

CORREIO NO MUNDO



Na foto, Tetsuya Yamagami é desarmado após o atentado

Assassino Shinzo Abe é condenado à prisão perpétua

A Justiça do Japão condenou nesta quarta-feira (21) o homem que atirou e matou o ex-primeiro-ministro, Shinzo Abe, à prisão perpétua, segundo a emissora pública NHK. O veredito de Tetsuya Yamagami, hoje com 45 anos, era esperado, uma vez que o réu admitiu ter sido o responsável pelos dois disparos que causaram a morte do político, que não estava no cargo na época.

Abe foi assassinado em julho de 2022 enquanto discursava em um ato de campanha eleitoral na cidade de Nara. Yamagami foi detido na ocasião e permaneceu preso. Os tiros saíram de uma arma confeccionada pelo atirador por meio de peças compradas pela internet.

Ressentimento por palestra em igreja

Segundo a mídia local, o homem havia planejado matar o ex-premiê com explosivos antes de decidir fabricar a arma e teria ido a outros locais onde o político participou de atos de campanha, como a cidade de Okayama. Durante as investigações, o assassino afirmou que tinha ressentimentos em relação à Igreja da Unificação, da qual Abe participou de palestras, por ter supostamente pressionado sua mãe a fazer doações no valor de US\$ 700 mil.

Photo memories 1868 via Wikimedia Commons



Shinzo Abe mobilizou as Olimpíadas de Tóquio 2020

Legado de Shinzo Abe no Japão

O político, morto aos 67 anos, foi o premiê mais longevo do cargo e tornou-se uma das figuras políticas mais influentes do país. Ele foi responsável por reinterpretar o artigo pacifista da Constituição japonesa, permitindo que tropas japonesas pudessem atuar no exterior em missões de autodefesa coletiva, ou seja, defender militarmente um aliado em caso de ataque.

Sua influência política permanece até hoje, visto que Sanae Takaichi, que foi ministra em seus governos, foi eleita primeira-ministra em outubro de 2025.

Polícia assumiu falhas de segurança

Yamagami afirmou que o político se tornou um alvo porque achava que ele era o centro da relação entre a política e a igreja. O assassinato deixou o país em choque. Dias após o atentado, a polícia admitiu falhas de segurança. O problema foi atribuído aos baixos índices de incidentes do tipo, o que teria levado as forças de segurança a negligenciar o risco.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

UE - Mercosul

O Parlamento Europeu aprovou a revisão jurídica do acordo UE-Mercosul, na quarta (21), em Estrasburgo. Cercada de manifestantes desde o começo da semana, a Casa acatou resolução proposta por 144 deputados de submeter o documento ao Tribunal de Justiça da União Europeia. O procedimento consumirá ao menos dois anos.

Aplausos

Por uma maioria de apenas 10 votos, os eurodeputados apoiaram a solicitação de um parecer da corte sobre se os textos do acordo UE-Mercosul estão em conformidade com a legislação da UE. Aplausos brotaram do plenário assim que o resultado foi anunciado: 334 votos a favor, 324 contra e 11 abstenções.

Reunião hoje

Um porta-voz declarou que a Comissão Europeia "lamentava a decisão" e que procuraria sanar as dúvidas dos parlamentares sobre a importância do tratado. O assunto deverá entrar na pauta do Conselho Europeu, nesta quinta-feira (22), em reunião marcada às pressas devido à crise da Groenlândia.

Prazo de dois anos

A expectativa no começo da semana era a de que o Parlamento ratificasse o acordo em abril ou maio, votação que agora não poderá ocorrer até que a revisão jurídica seja finalizada. O histórico do tribunal em casos semelhantes ao acordo na última década apontam para um prazo mínimo de dois anos.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Acidente de trem

Ao menos uma pessoa morreu e mais de 30 ficaram feridas após a colisão de um trem de passageiros contra um muro caído na Espanha. A colisão aconteceu na tarde de terça (20), perto da cidade de Gelida, na Catalunha. As vítimas foram confirmadas pelo jornal espanhol *El Mundo*. Quatro feridos estão em estado grave.

Muro estava caído

O muro caiu sobre o trilho durante um temporal na Espanha. Com o ocorrido, o trem veio em direção, colidiu e descarrilhou. O acidente ocorreu dias após o grave acidente ferroviário ocorrido domingo em Andaluzia, no sul espanhol. Ao menos 42 pessoas morreram após dois trens em alta velocidade colidirem.



Todos os detidos pertencem ao grupo ultranacionalista 1143

Portugal faz operação contra neonazistas

Até o momento, são 37 presos e 65 sendo procurados pela polícia

Por João Gabriel de Lima (Folhapress)

A Unidade de Contraterrorismo da Polícia Judiciária de Portugal desencadeou, na terça (20), uma das maiores ações contra grupos neonazistas já realizadas no país. Batizada de Operação Irmandade, a ação prendeu 37 pessoas até a publicação da reportagem. As investigações começaram no início de 2024 e devem prosseguir por mais alguns meses.

Todos os detidos pertencem ao grupo ultranacionalista 1143 - o número remete ao ano de fundação de Portugal. Seu líder, Mário Machado, o neonazista mais notório do país, está detido numa prisão de Lisboa desde maio de 2025, por incitamento ao ódio e à violência contra mulheres de esquerda. Ele ainda comanda o 1143 de dentro da prisão - o que pode agravar sua pena de 2 anos e 10 meses.

Em seu comunicado sobre a Operação Irmandade, a Polícia Judiciária portuguesa afirmou que os detidos "adotavam e difundiam a ideologia nazi, inerente à cultura nacional-socialista e à extrema direita radical e violenta, agindo por motivos racistas e xenófobos, com o objetivo de intimidar, perseguir e coagir minorias e etnias, designadamente imigrantes". Durante as prisões foram apreendidas armas e material de propaganda.

Desde quarta (21) os detidos estão sendo submetidos a interrogatório.

As investigações sobre neonazis-

mo em Portugal se intensificaram por pressão da União Europeia. Divulgado em junho passado, um relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (Ecri) registrou "um aumento acentuado do discurso de ódio [em Portugal], que visa, sobretudo, os migrantes, os ciganos, a comunidade LGBTQIA+ e as pessoas negras". De acordo com o relatório, as queixas judiciais contra os crimes de ódio em Portugal quintuplicaram de 2019 para 2024.

Em suas redes sociais, o neonazista Bruno Silva se diz um apoiador do partido político Chega - cujo líder, André Ventura, é candidato à Presidência de Portugal. Em novembro passado, o vice-presidente da sigla, Pedro Frazão, enviou um vídeo para o congresso do grupo Reconquista, que defende o mesmo ideário do 1143 e também tem integrantes presos por crimes de ódio.

No vídeo, Frazão defendeu uma das causas caras aos extremistas portugueses, a "remigração" - deportação forçada de imigrantes mesmo que estejam com os documentos em dia. "É a única política capaz de restaurar a ordem, a segurança e a esperança no nosso país", disse o deputado do Chega na gravação exibida no congresso. O partido mantém uma relação dúbia com os grupos extremistas. André Ventura já criticou Mário Machado, líder do 1143. "Não tem o perfil que se enquadra no Chega. Tenho freado esse tipo de pessoas que fazem a apologia da violência", disse em entrevista dada há cinco anos ao semanário Sol.